

# Mil Prisões Efetuadas na Argentina

BUENOS AIRES, 16 (FP) — Quatrocentos e noventa cidadãos presos durante as últimas manifestações anticomunistas que se realizaram em todo o país depois de 12 de corrente, foram levados para bordo do navio «Paris», ancorado a 6 quilômetros ao largo desta Capital, sob o pretexto de serem enviados para a França.

O «Paris» é um velho navio utilizado atualmente pelo governo como prisão flutuante para os presos políticos.

Segundo os mesmos círculos, perto de 1.000 pessoas teriam sido presas nos últimos dias.



Da esquerda para a direita, o caminhão com a faixa e cartazes de protesto contra a entrega de Fernando de Noronha; um detalhe desse carro, onde se vê a inscrição "Fernando Noronha's Island"; o carro de exaltação da Petrobrás e condenação ao entreguismo

**"FERNANDO DE NORONHA É BRASIL"**

## Protesto Contra a Política de Entreguismo No Trote da Faculdade Nacional de Direito

A base de teleguiados e a Petrobrás foram os grandes temas da manifestação — Cortejo de viaturas de vários tipos, inclusive uma peça de artilharia motorizada, tudo de fabricação nacional

**VIATURAS BRASILEIRAS**

Abrindo o desfile, via-se um elefante transportado em caminhão. Seguiam-se estudantes a cavalo, locando clarim. Um jipe conduzia cartaz que satirizava o trionfo do sr. Kubitschek, com os seguintes dizeres: Transporte, aviões para JK; ali, Conclui na 2ª pag.

ANO X — Rio de Janeiro, Quarta-feira, 17 de abril de 1957 — Nº 2.091

**Imprensa POPULAR**

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

## Enquanto JK Trama a Desmoralização do Congresso

# EQUIPES «GEODÉSICAS» IANQUES PREPARAM A OCUPAÇÃO MILITAR

## «Desejamos Fazer um 1º de Maio de Unidade e Ação»

- ★ Diz à nossa reportagem o sr. Amadeo Romita, presidente do Sindicato dos Gráficos e primeiro secretário da I Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal
- ★ As comemorações serão o coroamento do importante cívico
- ★ J.K. receberá no Estádio do Vasco as Resoluções aprovadas pelos trabalhadores cariocas em sua I Convenção



G. Amadeo Romita

- ★ Agravando-se a crise nacional artificialmente provocada pelo governo
- ★ Ameaças de lado a lado alertam as forças democráticas e patrióticas para a ameaça que paira sobre o Congresso
- ★ Enquanto o plano de aniquilar inviolabilidade constitucional dos representantes do povo se desenvolve nos bastidores, J.K. abre as portas do país as equipes ianques que vêm preparar a ocupação de bases militares no litoral do Nordeste

Toda a imprensa registra e comenta o agravamento da crise política nacional nestes últimos dias. Tudo consequência das repetidas declarações do líder da Maioria sobre a decisão já tomada no Catete, de afastar da Câmara o líder udenista sob o pretexto habilmente forjado, de quebra da dignidade parlamentar.

Ante a ameaça que paira sobre a Nação, de violação brutal da Constituição, que

Conclui na 2ª pag.

## Hoje, às 21 Horas, a Conferência do Presidente da Petrobrás

Hoje, às 21 horas, terá lugar, no Clube Militar, a conferência do coronel Janari Nunes sobre as atividades da Petrobrás. Nessa ocasião, o presidente da grande empresa estatal informará sobre os êxitos da Petrobrás e as grandes possibilidades de desenvolvimento da indústria do petróleo em nosso país. Certamente ocorrerá um grande público à conferência do coronel Janari Nunes, em face do interesse manifestado em tantos setores de opinião sobre o momentoso assunto.

## Ainda é Tensa a Situação no Oriente Médio — Diz Bulgânin

Protesta a Síria contra a violação ianque do golfo de Akaba — Provocações israelenses em Gaza

NA TERCEIRA PÁGINA

## Vitória dos Trabalhadores da Carris

- Resolvida a concessão de um abono de 30%
- Os atrasados serão pagos em parcelas —
- A Light vai pedir empréstimo a um Banco
- Assembleia dos trabalhadores na próxima segunda-feira

receberão o abono a partir da data da assinatura do acordo, ficando decidido que os atrasados serão recebidos em parcelas.

A Light, naturalmente, com o objetivo de impressionar a Comissão incumbida de examinar a situação da Companhia, vai realizar um empréstimo num estabelecimento bancário desta capital, para atender ao pagamento do abono.

NÃO SE COBITOU DO AUMENTO DE TARIFAS

Em declarações à imprensa, Conclui na 2ª pag.

## O Problema da Indústria Têxtil

## Grupos Financeiros Norte-Americanos Pleiteiam a Extinção da Estabilidade

Aceitam com dólares, exigindo anulação de direitos da classe operária — Aumenta a exploração patronal — Menores fazem o trabalho de adultos — Lucros de algumas empresas — (AFFONSO CASCON — TERCEIRA DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS)

Os industriais de tecidos, de operários, estão na opinião dos menos avisados, defendendo seus interesses,

pelos meios que lhes parece mais fácil, já que, segundo afirmam, é a única medida ao seu alcance a redução da produção enquanto o governo continuar surdo aos seus apelos. Mas, na verdade, os industriais têxteis estão sendo instrumento de forças interessadas na liquidação de uma série de conquistas e de

Conclui na 2ª pag.

## Vorochilov em Pequim

HONG-KONG, 16 (FP) — O sr. Clement Vorochilov, presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, declarou hoje, em Pequim, que a União Soviética estava particularmente impressionada pelo desenvolvimento da democracia na China Popular — anunciou a emissora de Pequim.

Falando perante a Comissão Executiva da Assembleia Conclui na 2ª pag.

## EX-PRISIONEIRO DE BUCHENWALD FALARAM À IMPRENSA DE MOSCOW



A Comissão Diretora da "Pravda" de Moscou e o Soviet do Comitê dos Veteranos da Guerra promoveram uma reunião com um grupo de ex-prisioneiros de guerra e políticos, libertos do campo de concentração de Buchenwald, na Alemanha, que ficaram para a imprensa um relato da heróica luta subterrânea mantida durante todo o período de duração do monstruoso regime nazista e durante a guerra pela organização antifascista criada dentro daquele campo de morte e torturas, da qual participaram. Na foto (Serviço Especial da TASS), diretores da "Pravda" e do Comitê dos Veteranos de Guerra que presidiram a entrevista coletiva, vendo-se no fundo e à direita da mesa, alguns ex-prisioneiros.

Afirma o General Felicíssimo, às Vésperas do Dia de Tiradentes:

## Devemos Manter Vigilância Patriótica Em Defesa do Petróleo Brasileiro

Proclamamos orgulhar-nos para enfrentar e derrotar a insidiosa campanha que a Standard sustenta, desesperada ante os êxitos da Petrobrás — Os recursos dos trustes são amplos, mas aí do governo que pretender torcer o moço-lho estatal!



Gal. Felicissimo Cardoso

Nossa capital em São Paulo e em vários outros pontos do país realizam-se manifestações em defesa da Petrobrás e da tese do monopólio estatal. Coincidindo com o Dia de Tiradentes, que transcorre a 21 de abril, essas

manifestações têm um sentido de advertência e de protesto, diante de novas e audaciosas campanhas dos entreguistas, evidentemente dirigidas pela Standard Oil, que pretende barrar a mar-

cha vitoriosa da indústria petrolífera no Brasil.

VOZ AUTORIZADA

Sobre esse movimento, ouvimos uma voz autorizada, a do general Felicissimo Cardoso, presidente do Centro Conclui na 2ª pag.

# Não Esqueça: Sua Ajuda à L.P. Deve Ser Pemanente







COM a vinda ao Brasil do Sr. Craveiro Lopes, presidente nominal do Estado Novo salazarista, está sendo levada a efeito uma propaganda envolvendo, no sentido de justificar, até do ponto de vista sentimental, com a exploração da amizade que une brasileiros a portugueses, uma política exterior de submissão aos planos de guerra do Departamento de Estado norteamericano.

ESSE objetivo tornou-se ainda mais evidente nos termos em que o Sr. Juscelino Kubitschek entendeu de colocar a questão, em recente entrevista dada à agência de informação de seu governo. Disse que "Portugal e o Brasil são dois povos irmãos na unidade atlântica, pelos quais a América estará na Europa e a Europa estará presente na América". E o que se pode considerar uma maneira forçada de impingir-nos o "slogan" da unidade atlântica, evidentemente fora de todo propósito se a visita de um chefe de Estado não envolve uma política exterior de submissão aos planos de guerra do Departamento de Estado norteamericano.

A interpretação dada pelo Sr. Kubitschek na que poderia parecer um gesto espontâneo de cortesia para com o Brasil indica que essa viagem é feita de encobrimento. E como o governo salazarista de Lisboa é hoje o dia um dos mais dócils instrumentos da política unânime na Europa Ocidental, ao mesmo tempo que abre as colônias portuguesas à penetração dos monopólios dos Estados Unidos, não se pode deixar de concluir que

## NÃO CONFUNDIR O POVO PORTUGUÊS COM SEUS ALGOZES DO SALAZARISMO

a viagem do Sr. Craveiro Lopes faz parte do plano de publicidade de Mr. John Foster Dulles, tendo em vista a delicada empreitada de realizar neste hemisfério sob o rótulo de Conferência Interamericana da Defesa do Atlântico Sul.

Não entanto, por mais que se pretenda confundir com o velho e glorioso Portugal um presidente eleito em plena liberdade, antes indicado pelo próprio regime de Oliveira Salazar, em forma eleitoral de que se vira excluídas as forças democráticas portuguesas, o povo brasileiro deve estar prevenido para não se deixar iludir. E as declarações do Sr. Juscelino Kubitschek comprometem ainda mais a encenação "atlântica", reduzindo à sua exata expressão a incoerência de um calceiro vinjante sem credenciais, nem mesmo aquelas que as urnas conferem a quaisquer mandatários do povo.

LEVANTAR-se o argumento dos "elos de fraternidade" de uma unidade atlântica quando as forças patrióticas e democráticas do Brasil enfrentam a política entreguista do atual go-

verno para exigir que o infame ajuste sobre a concessão de Fernando de Noronha aos belicistas dos Estados Unidos seja submetido ao exame do Congresso e ao tratado sem efeito. A política das cortinas de fumo, de que está abusando o Catele, fracassará uma vez mais. E a visita do Sr. Craveiro Lopes não poderá ser usada como nova cobertura das manobras com que se está pretendendo desviar a atenção vigilante de nosso povo do problema crucial neste momento. Enquanto militares e técnicos norteamericanos estão desembarcando no Nordeste e iniciando estudos geodésicos para a instalação de bases de teleguiados, em virtual ocupação militar de tão importante parte de nosso território, não nos deixarmos embair por nenhuma ilusão "atlântica".

O serviço oficial de propaganda insiste em arrastar as legítimas simpatias de nosso povo, dos estudantes, dos intelectuais, escritores e artistas, em relação a Portugal e os portugueses, para a figura de proa de um Estado Novo tão execrável como o que não vingou em nossa terra, mas de cuja crua-

da política e de cujo obscurantismo fascista os brasileiros democratas e progressistas se lembram sempre, porque conheceram seus malefícios na própria carne.

E justamente em sinal do grande respeito que nutrimos às glórias de Portugal, a bravura do povo trabalhador português, do brilho de sua arte e suas letras, que calam-nos no dever de exigir do atual que nos responde o que é feito de tantos valores autênticos, sepultados em vida no trágico Torralva e demais campos de concentração do salazarismo, torturados moral e fisicamente, até à morte, nas masmorras que fazem aquele país recuar aos mais negros tempos medievais.

POR sobre as tramas de governantes populares, que negociam com a própria soberania nacional em acordos secretos, tudo fazendo para fugir ao julgamento da opinião pública, amem-se os sentimentos fraternais e os anseios de liberdade e justiça dos povos irmãos. Não faltam oportunidades para que demonstrem nosso afeto ao povo português. Nunca, porém, na pessoa de alguém que encarna uma odiosa tirania. Nem quando, nesse ato de encontro, se procura disfarçar por meio de palavras e foguetório, os atos de entrega repetidos por duas nações que lutam por sua independência e pela democracia, contra a política "atlântica" dos belicistas tan-



## As Atividades Culturais na URSS

Comemorações do 125º aniversário da morte de Goethe — Editada em russo uma coletânea de contos cubanos — Filmes soviéticos em 68 países

A opinião pública soviética comemora amplamente o 125º aniversário da morte do grande poeta e pensador alemão Johann Wolfgang von Goethe. Nas bibliotecas, estabelecimentos de ensino superior e clubes, foram organizadas exposições, conferências sobre a vida e a obra do poeta. Na Biblioteca de Literatura estrangeira de Moscou, foi inaugurada uma grande exposição, na qual foram expostas as obras de Goethe editadas nos últimos 10 anos na União Soviética, assim como livros do grande poeta, enviados da República Democrática Alemã.

De Kiev informam que na exposição organizada na biblioteca científica adjunta à Universidade de Kiev "Taras Shevchenko" exibem-se interessantes materiais sobre a vida e a produção literária de Goethe, bem como investigações de literatos soviéticos e estrangeiros e obras do poeta traduzidas para o russo e para o ucraniano.

De Leningrado comunicam que na Universidade desta cidade celebrou-se uma festa literária consagrada à memória do escritor alemão. A opinião pública da Armênia soviética também honra a memória do grande poeta. Na biblioteca pública "Mikaelian" foi aberta uma exposição dos trabalhos de Goethe, na qual se exibem as suas obras em alemão, russo, francês, inglês e armênio. Também foram apresentadas as traduções verticais para o armênio no século passado, e traduções modernas das obras de Goethe feitas, em particular, pelo grande escritor armênio Ovanes Tumanyan.

A criação de Goethe goza de grande popularidade entre os leitores soviéticos. Suas primeiras obras foram traduzidas para o russo já em 1781 ("As desventuras do jovem Werther") e desde então elas têm sido reeditadas várias vezes. Só durante os anos do Pedit Socialismo, as obras de Goethe apareceram cerca de 100 vezes em 12 línguas dos povos da União Soviética, sendo a sua tiragem total superior a 1 milhão e 500 mil exemplares.

Em russo foram publicadas as obras escolhidas de Goethe em treze tomos, nos quais es-

tá incluída quase toda a sua produção: cartas, poesias, novelas, dramas, tragédias, poemas e cartas.

Atualmente a Editorial Literária do Estado está preparando uma nova recompilação em 10 tomos.

Por motivo do 125º aniversário da morte do poeta alemão, os filólogos soviéticos terminaram novas investigações sobre a obra do poeta. Vitor Zhirmunski, membro correspondente da Academia de Ciências da URSS, terminou o estudo que realizou durante muitos anos: "A vida popular sobre o Dr. Fausto".

"O Fausto" de Goethe à luz da transformação histórica do século XVIII ao século XIX" é o título do novo trabalho do filólogo leningradense Boris Guelman. Elena Volguina consagrou a redigir "Wilhelm Meister".

Na Casa de Puchkin foi terminada a descrição dos autógrafos de Goethe ali guardados, entre os quais há manuscritos de quatro poesias suas, cartas, relações de viagens com anotações e outros trabalhos.

ESCRITORES CUBANOS

MOSCOU, abril — Foi editado em russo uma coletânea de contos dos escritores cubanos, entre os quais Jesus Castellanos, Alfonso Hernández Catá, Luis Felipe Rodríguez e Enrique Céspedes.

A maioria dos quinze contos foram publicados pela primeira vez. A obra teve uma tiragem de 210 mil exemplares e foi bem recebida pelos leitores soviéticos.

FILMES SOVIÉTICOS EM 68 PAÍSES

MOSCOU, abril — 68 países do mundo passaram em suas casas de projeção os filmes soviéticos. Os espectadores de muitos países, entre os quais os Estados Unidos e a República Popular da China, França, a Argentina, Japão, Tchecoslováquia e a Noruega, conheceram a produção cinematográfica soviética. Pela primeira vez os cinemas da Tailândia passaram os filmes soviéticos.

Como em anos anteriores, o cinema soviético participou este ano dos tradicionais festivais internacionais de Cannes, Carlo Vivaldi, Veneza, Melbourne e Roma.

## Em Defesa do Povo Argelino, Pela Paz e Contra a Política Desastrosa do Governo Francês

Um artigo de Marcel Dufrique, publicado em «L'Humanité», a propósito da «Semana Internacional pela paz na Argélia»

PARIS, abril (Correio) — Nesta Semana Internacional pela paz na Argélia, que agora se inicia, por iniciativa da FSM, tem dado oportunidade para se conhecer mais detalhes a brutalidade do governo Guy Mollet contra o povo da Argélia. «L'Humanité» publica em sua edição de hoje um artigo de Marcel Dufrique, sob o título «Em defesa do povo argelino, pela paz e contra a política desastrosa do governo francês», que a seguir reproduzimos:

«Mais de 60 por cento dos deputados recusaram-se a dar um voto de confiança a Guy Mollet, no último escrutínio da Assembleia Nacional, por ocasião da discussão da política argelina. O governo francês apesar de utilizar a pior reação, foi duramente batido. A prova disso é que, não obstante as infamias, o conselho de ministros, viu-se obrigado a pôr Lacoste em «Comissão permanente de salvaguarda dos direitos e

### ☆ Americanos em Goiás

O «Correio da Manhã» pouco chegou a indiscreções dessa ordem, anuncia, com o íssimo a coisa mais natural deste mundo, que considerável número de cidadãos norteamericanos está mudando para Goiás, localizando-se desde o Araguaia até as cidades de Anápolis e Goiânia (ASP, «Correio» de 15-4-56, pag. 4)

Nunca nos contou que houvesse alguma corrente migratória dos Estados Unidos para outras Nações. Se não se trata de excursão do Turismo organizado, americano quando viaja para o exterior ou é empregado nas Forças Armadas de Tio Sam, gerente ou empregado de Cias, imperialistas ou... agente do FBI, sem levar em conta as comerciais de artistas de cinema em festivais ou vespereira de grandes lançamentos.

Por isso chamamos atenção de nossos leitores em Goiás para que nos enviem notícias a respeito da verdadeira atividade que estão ali desempenhando esses «imigrantes» da terra d'osr. Mac Carthy, pois essa história está nos deixando a avanço no petróleo ou no urânio. E não foi coisa pior.

## NOTAS ECONÔMICAS

A Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP) e o órgão constitucional de intervenção do Estado no poder econômico, regulamentando o artigo 146 da Constituição Federal, deu o legislador à COFAP poderes limitados no campo da economia nacional. Poderes de uma verdadeira ditadura econômica.

Na realidade o órgão responsável pelo controle de preços e abastecimento tem se caracterizado por uma passividade estranha, objeto dos nossos comentários anteriores. Mas a COFAP é uma necessidade, principalmente na atual conjuntura brasileira e internacional, quando os grandes monopólios controlam a produção e distribuição das mercadorias. É preciso, portanto, dinamizar o órgão empurrado. Dar-lhe novo sangue e novo estímulo para poder enfrentar com êxito os altistas, os acambradores, os especuladores, no sentido de uma melhoria de fato nas condições de alimentação do povo brasileiro.

É necessário, em primeiro lugar, que ela tenha uma direção que conheça os nossos problemas econômicos, numa época em que a produção brasileira se diversifica e a industrialização marcha para a frente. É irrisório, mas real: a direção dos órgãos econômicos do país está sujeita às imposições políticas subalternas.

Em segundo lugar, é preciso modificar a composição estrutural do Plêniário da COFAP. Sua constituição é falha e inoperante, pois serve somente aos interesses do produtor e do intermediário, com exclusão do consumidor. No momento, trata-se de uma representação patronal e governamental. Não existe no plêniário a representação específica do consumidor. De um lado, os representantes do comércio, indústria, lavoura e pecuária, que defendem arduamente os interesses de suas respectivas classes. De outro, os representantes governamentais que são pressionados a atender a diretrizes oficiais. A quem deveria caber a representação dos consumidores? As entidades representativas de grau superior dos empregados, a donas de casa e aos estudantes. Dar-lhe, além disso, a estabilidade da representação profissional, isto é, dois anos, e não a demissão «ad nutum», que é a situação dos atuais conselheiros.

Finalmente, fornecer à COFAP os recursos necessários, materiais e humanos, para poder funcionar em toda sua plenitude, como determina a lei, no sentido de um trabalho produtivo e de medidas concretas em favor do povo consumidor. Em outras palavras, transferir os poderosos recursos dados ao chamado «Conselho Coordenador do Abastecimento», que é um órgão de fachada, sem controle, e entregá-los à COFAP, que é o órgão constitucional de intervenção no domínio econômico da Nação.

## Palavras de Shepilov no Congresso dos Compositores

MOSCOU, abril — No segundo Congresso dos Compositores Soviéticos, D.T. Shepilov, Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da U.R.S.S., examinando os problemas fundamentais sobre os quais se pronunciaram os informantes e delegados ao Congresso, assinalou a enorme importância da arte e em particular da música na vida do povo e na educação das amplas massas populares no espírito do humanismo. Referiu-se Shepilov ao problema da obra soviética dizendo que neste aspecto, temos de lutar mais e fazer mais experiências. Shepilov referiu-se ao discurso de Shostakovich que propôs criar um teatro experimental de ópera.

AUDACIA CRIADORA

Analisando as intervenções no Congresso sobre o método do realismo socialista, Shepilov afirmou que este método ensina a ver a vida na luta pelo novo contra o velho, em seus múltiplos aspectos. O portador da verdadeira audácia criadora, é o artista iluminado pelas grandes idéias avançadas da época atenta pelo verdadeiro desejo de falar a linguagem da arte com as massas. Cada artista tem sua maneira seu estilo de expor os seus pensamentos, seus recursos de expressão. E quanto mais brilhante é a obra, tanto mais feliz é e tanto mais traços individuais e nacionais possui.

Terminando Shepilov desejou os maiores êxitos na futura direção da União dos Compositores.

O POVO EXAMINA AS TÊSES

MOSCOU, abril — Nas cartas publicadas pela imprensa, os soviéticos apoiam o projeto de reajustamento da direção da indústria e da construção. Consideram que a direção da indústria e da construção através dos conselhos de economia nacional, em zonas econômico-administrativas, permitirá utilizar melhor os recursos naturais e materiais do país soviético.

Segundo o engenheiro S. I. Silinski, especialista de planificação de Irkutsk, encontra-se na Sibéria Oriental, quase um terço dos recursos energéticos da União Soviética, das suas reservas de madeira e ricas jazidas minerais. Afirma ainda o engenheiro S. I. Silinski que é possível criar na Sibéria Oriental uma potente siderúrgica, a indústria do alumínio, grandes produções de produtos químicos. Silinski propõe unir o grande território da Sibéria Oriental em uma zona econômica.

tos, que se resumem no objetivo de acabar com a política nefasta do governo Guy Mollet. Como consequência da guerra na Argélia, o governo fala de mais privações e mais sacrifícios para todos os franceses.

Privações, não para os capitalistas, cujos lucros nunca foram tão elevados. Sacrifícios, não para os grandes proprietários, que chamam de oferta dois em um, os últimos tão vantajosos, pelo qual, nenhum governo reacionário, assumiria antes a responsabilidade.

De fato todo o peso da guerra na Argélia recaiu sobre a maioria da população e principalmente sobre a classe operária.

A CGT não é a única organização a levantar a sua voz contra a sorte que se quer reservar aos trabalhadores. O descontentamento e tão grande e unânime que a FO, a CFTC e as organizações autônomas são obrigadas, também a protestar.

Reduz-se, a cada dia, o poder de compra dos salários, a medida que o custo de vida vai subindo. Ninguém nega essa realidade a que o governo, não obstante a salada de índices dos 213 artigos empurrou uma evidência insustentável.

A UNAF (União Nacional das Associações Familiares) acaba de constatar, em um estudo sobre o «crescimento típico de uma família de quatro pessoas, um aumento de 13 por cento no preço das utilidades, no período de janeiro de 1954 a janeiro de 1957. Na mesma ocasião, o Ministro das Finanças, fazendo anos as conclusões da 22ª assembleia geral do CNPF, de 15 de janeiro de 1957, teve o cinismo de censurar os franceses pelo seu «desequilíbrio consumo».

A política unilateral de austeridade, está ligada diretamente aos 1.500 milhões que custa diariamente a guerra

na Argélia. Em consequência, não são satisfeitos as justas reivindicações dos assalariados do Estado.

No setor privado, os empregadores abrigam-se por trás das dificuldades governamentais como em Dunquerque, recusam atender as modestas reivindicações de elevação dos salários.

Sem dúvida, as potências acesas unidas dos trabalhadores (gigantes, eletricitistas, mineiros, metalúrgicos e funcionários de categoria inferior, têm permitido conquistar melhorias consideráveis. Mas, estamos longe ainda do que é necessário fazer, e a guerrilha diária contra os efeitos de uma política castrônica, deve ser acompanhada de uma batalha maior, contra as causas desta política e principalmente contra a guerra na Argélia. A continuação da guerra não poderá senão agravar as condições de vida das massas».

A favor da política praticada pelo governo, o fascismo pronunciou-se abertamente, ameaça e passa aos atos concretos.

Uma vez mais, a classe operária cumprirá a sua tarefa histórica: Defender os interesses da nação e a amizade entre os povos, defendendo os seus próprios interesses».

FRANÇA: A classe operária é a única classe que pode agrupar todas as forças democráticas e nacionais, dar-lhe a resposta e esmagá-lo de uma vez por todas.

A Semana Internacional pela paz na Argélia é uma ocasião para os trabalhadores franceses, exprimirem bem alto a sua vontade de uma mudança completa da política do governo. Impor uma solução pacífica, que leve em consideração o direito do povo argelino à Independência é o imperativo do momento.

Que em todos os locais de trabalho, se organize a ação, nas formas mais variadas possíveis! Que de um extremo

envolvimento atual da indústria soviética marcha com um ritmo acelerado e sobre uma base técnica mais elevada. Temos como exemplo a nossa fábrica: hoje é uma empresa de máquinas complexas. Este ano montamos mais de 70 tipos especiais que se distinguem pelo elevado automatismo. As afirmações das teses de Kruchiov foram ditas pela própria vida. Estou certo de que as medidas propostas pelo Partido Comunista e pelo governo soviético nos ajudarão a continuar aperfeiçoando nossa produção».

DISCUTEM OS TRABALHADORES AS TÊSES DE N. KRUCHIOV

MOSCOU, abril — Os trabalhadores desta capital manifestam um vivo interesse pelas teses do Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da U.R.S.S., N. Kruchiov, sobre o aperfeiçoamento da organização da direção da indústria e da construção.

Na fábrica de polímeros de Moscou, os operários e engenheiros examinaram as teses. Vladimir Sulov, chefe da segunda oficina de mecânica, afirmou: «As teses do informe de Kruchiov indicam acertadamente a necessidade de implantar formas mais efetivas de direção econômica, pois o desenvolvimento atual da indústria soviética marcha com um ritmo acelerado e sobre uma base técnica mais elevada. Temos como exemplo a nossa fábrica: hoje é uma empresa de máquinas complexas. Este ano montamos mais de 70 tipos especiais que se distinguem pelo elevado automatismo. As afirmações das teses de Kruchiov foram ditas pela própria vida. Estou certo de que as medidas propostas pelo Partido Comunista e pelo governo soviético nos ajudarão a continuar aperfeiçoando nossa produção».

CONCORRENTE INCÔMODO

Os jornais publicaram uma nota do DFSP prevenindo o comércio e a indústria sobre as atividades do sr. Anselmo Del Cielo, que alia a sua criação de «tira» à de diretor de uma revista que vive da indústria do anti-comunismo. O tira-picreta Anselmo Del Cielo costuma agir junto aos industriais e comerciantes, a cada dez minutos um simples cooperador financeiro para sua revista, baluarte da civilização ocidental e cristã. Procura convencer os seus leitores que há em colaborar com uma revista cujo diretor pertence aos honrados quadros policiais. Se a vítima não se convence da força dos seus argumentos, o «tira» passa a usar os argumentos da força, o que faz com bastante eficiência. E aí que ele entra com a vilha chantagem: «Se não se cobrem os três para os arquivos da DCEPS, Legítimo ou não», nem sempre eficaz, digamos, a bem da honrabilidade de muitos dos comerciantes e industriais escolhidos pelo espectralismo.

Agora, no que tudo indica, a própria polícia está preocupada com as atividades de Anselmo, incomodo concorrente de Boré Vasconcelos & Cia.

AGIOS

Diz o «Diário Carioca»: «Os jornais registram as apreensões dos industriais de tecidos quanto ao retraimento do mercado nacional. Parece fora de dúvida que a causa do decaimento está no aumento do artigo».

Isso, em parte, é verdade. A carestia de vida e a pauperização em que se encontram as grandes massas da população brasileira muito contribuem para essa situação. Entretanto, além de outras possibilidades de redução, os industriais de tecidos que têm um mercado imenso que pode desafogá-los completamente. São os países do campo socialista. O que não é justo é a pretensão de tentar descarregar nas costas da classe operária as suas dificuldades.

PROTESTA A SÍRIA

DAMASCO, 16 (FP) — O secretário geral do Ministério das Relações Exteriores, Sr. Salam Tapazi, recebeu hoje o sr. James Moose, embaixador dos Estados Unidos nesta capital, fazendo-lhe entrega de uma carta na qual apela o governo sírio às reivindicações do Egito na Arábia Saudita quanto às águas do golfo de Akaba — informa-se de fonte autorizada.

Uma cópia dessa nota seria enviada a todos os chefes de missões diplomáticas acreditadas na Síria, acrescenta a mesma fonte.

PROVOCANDO INSOLENCIAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 (FP) — Em carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, o sr. Amar Lutfi, representante do Egito na ONU, quisasse de continuos atos de provocação de Israel contra a região de Gaza. Nessa carta, hoje publicada por sir Divon, presidente do Conselho de Segurança, declara o sr. Lutfi que em numerosas oportunidades patrulhas israelenses atravessaram a fronteira, tendo atacado os habitantes e pilhado seus bens.

Além disso, declara o representante egípcio que Israel se recusa a comparecer perante a Comissão Mista de Armistício, que é o órgão apropriado para proceder a inquérito quanto a incidentes de fronteiras.

Concluindo, declara o delegado egípcio que esses incidentes podem parecer secundários, mas que são o prelúdio de novos atos de terror e de violência. Entretanto, não pede reunião do Conselho, para discutir quanto aos incidentes de que se queixa.

## Amplia-se a Greve dos Transportes Com a Adesão de Novos Setores

PARIS, 16 (FP) — Não tendo sido achada nenhuma solução de compromisso no decorrer das conversações que se realizaram entre os poderes públicos e as organizações sindicais interessadas, o movimento de reivindicações sociais, que se traduzirá, em numerosos setores, por uma greve de 48 horas, a começar às 23 horas de hoje, se ampliou no decorrer da noite.

Não somente as ordens de greve anteriormente dadas nas estradas de ferro e trans-

portes parisienses foram mantidas, como houve a adesão das indústrias. As paralisações do trabalho, que serão desencadeadas em certas empresas nacionalizadas, arriscam estender-se ao setor particular.

A situação é a seguinte: os 365.000 ferroviários da S. N. C. F. (Société Nationale des Chemins de Fer), irão greve dias 17 e 18. Os sindicatos CGT (Confédération Générale du Travail), Force Ouvrière, C.F.T.C. (Confédération Française des Trabalhadores

portais parisienses foram mantidas, como houve a adesão das indústrias. As paralisações do trabalho, que serão desencadeadas em certas empresas nacionalizadas, arriscam estender-se ao setor particular.

A situação é a seguinte: os 365.000 ferroviários da S. N. C. F. (Société Nationale des Chemins de Fer), irão greve dias 17 e 18. Os sindicatos CGT (Confédération Générale du Travail), Force Ouvrière, C.F.T.C. (Confédération Française des Trabalhadores

enviada a todos os chefes de missões diplomáticas acreditadas na Síria, acrescenta a mesma fonte.

PROVOCANDO INSOLENCIAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 (FP) — Em carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, o sr. Amar Lutfi, representante do Egito na ONU, quisasse de continuos atos de provocação de Israel contra a região de Gaza. Nessa carta, hoje publicada por sir Divon, presidente do Conselho de Segurança, declara o sr. Lutfi que em numerosas oportunidades patrulhas israelenses atravessaram a fronteira, tendo atacado os habitantes e pilhado seus bens.

Além disso, declara o representante egípcio que Israel se recusa a comparecer perante a Comissão Mista de Armistício, que é o órgão apropriado para proceder a inquérito quanto a incidentes de fronteiras.

Concluindo, declara o delegado egípcio que esses incidentes podem parecer secundários, mas que são o prelúdio de novos atos de terror e de violência. Entretanto, não pede reunião do Conselho, para discutir quanto aos incidentes de que se queixa.

PARALISAÇÃO ATINGIDA GÁS, E ELÉTRICIDADE, E SERVIÇOS PÚBLICOS

Os banheiros (10.000 membros), como os ferroviários, farão greve dias 17 e 18. A CGT ordenou um dia de greve a 18 de abril, nos serviços públicos. Paralisações são possíveis dias 17 e 18 nos serviços de gás e eletricidade. Uma viva agitação se manifesta na metalurgia. Os sindicatos podem um encontro com os grupos patronais a fim de estudar uma revisão dos salários. Transportes rodoviários de socorro foram organizados a fim de escoar os passageiros e assegurar o abastecimento. Todavia, várias organizações de motoristas rodoviários, notadamente CGT e CFTC, e o Sindicato CGT de Taxis, pediram a seus membros expressar sua solidariedade com os outros trabalhadores em transportes, em greve, não aceitando nenhum trabalho suplementar (FP).

Leia

DATEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO

De M. Rosental

A SOLUÇÃO

As p. do editorial, o «Correio da Manhã» em

pecuária do Rio Grande do Sul queixam-se de dificuldades... por falta de meios de transporte, e estando proibido a exportação para os mercados internacionais, preferem os produtores transformar carne de primeira qualidade em charque.

Como se pode notar facilmente, as dificuldades se acumulam em vários setores da produção do Brasil. E, a solução para eles é sumamente idêntica: acabar com o monopólio lanque.

MONSENHOR ARRUDA

«Última Hora» informa que

Monsenh. Arruda talvez tenha sido o primeiro a comprar dólares para importar o seu carro:

«Monsenh. recebeu o rico dinheiro... se despendeu daí com a maior austeridade...»

Como se sabe, monsenhor é um dos mais furtivos defensores da austeridade da civilização ocidental e cristã.











